

EDITORIAL

EDITORIAL DA RACEF - VOLUME 16, NÚMERO 1

Caros leitores, autores e comunidade de pesquisadores,

Temos o prazer de apresentar os artigos do primeiro número da edição de 2025 da RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE.

O primeiro artigo, dos autores Camila da Silva Gonçalves Werner, Raimunda Macilena da Silva de Oliveira, Cristiano Sausen Soares e Vinícius Costa da Silva Zonatto, intitulado “Avaliação de Desempenho na Cadeia de Suprimentos: Análise das Características de Um Fragmento da Literatura e Oportunidades de Pesquisa”, explora a relevância da avaliação de desempenho como ferramenta gerencial essencial em contextos organizacionais, especialmente quando aplicada às cadeias de suprimentos. O estudo teve como objetivo identificar características da pesquisa e oportunidades para estudos futuros sobre o tema, tanto no contexto nacional quanto internacional, no período de 2010 a 2021. Utilizando uma abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, os autores evidenciaram que a maioria das pesquisas se concentra na fase inicial do ciclo de vida dos Sistemas de Avaliação de Desempenho, e que a Índia e o Brasil são os países mais produtivos na área. Além disso, destaca tendências emergentes na pesquisa sobre avaliação de desempenho na cadeia de suprimentos, bem como ao sugerir caminhos para o aprimoramento da gestão de desempenho interorganizacional.

Já o segundo artigo, intitulado “Teto de Vidro Interseccional: Barreiras no Percurso em Direção ao Sol”, de autoria de Cláudia Aparecida Avelar Ferreira e Simone Costa Nunes, investiga as barreiras interseccionais e os desafios estruturais enfrentados por uma mulher negra que rompeu o teto de vidro interseccional para ocupar a cadeira número um em corporações globais. O estudo adota a interseccionalidade como categoria analítica, evidenciando que barreiras incluem sexismo, racismo e classe social, enquanto os desafios enfrentados envolvem a dupla jornada, a educação/mobilidade social, a identidade e os estereótipos. A quebra do teto de vidro interseccional se apresenta como um processo complexo devido às diversas violências e obstáculos no campo organizacional. Ademais, a obtenção de qualificação surge como um desafio, dado que a maioria das mulheres negras se encontra marginalizada, reforçando a importância de políticas afirmativas para a mobilidade intergeracional.

O terceiro artigo, intitulado “Estudo das Consequências nas Receitas de Tarifas com o Início da Operação do Pix no Setor Bancário Brasileiro”, de autoria de Pedro Rodrigues Ferreira Leão, Vinícius Medeiros Magnani e Roni Cleber Bonizio, investiga os impactos do PIX nas receitas de tarifas das instituições financeiras, especialmente aquelas com maior market share. O estudo analisa

a nova dinâmica introduzida pelo PIX no setor bancário brasileiro, substituindo taxas anteriormente cobradas pela isenção proporcionada pelo novo sistema de pagamento. Para compreender esses impactos, foi realizado um estudo dos sistemas de pagamentos no Brasil, focando em instituições financeiras de maior relevância. Os resultados apontam que a adoção do PIX teve um efeito negativo sobre o índice de receita com tarifas das instituições financeiras analisadas, evidenciando um impacto significativo na estrutura de receitas do setor bancário brasileiro.

No quarto artigo, intitulado “Body and Soul: Quais os Benefícios da Espiritualidade para os Indivíduos e as Organizações? Desbravando os Cenários de Pesquisa e (Re)Desenhando Novas Oportunidades”, os autores Michel Barboza Malheiros, Julia Tontini, Roger da Silva Wegner e Julia Richter analisaram os benefícios da espiritualidade no trabalho para indivíduos e organizações, por meio de uma revisão sistemática da literatura. Foram analisados 37 estudos da base de dados Web of Science. Os resultados destacam a relação da espiritualidade com liderança, desempenho, gestão do estresse, comportamento de cidadania organizacional, satisfação e bem-estar. Esse estudo apresenta como contribuição a sistematização do conhecimento disponível com os principais avanços no campo, destacando os benefícios da espiritualidade para os indivíduos e para as organizações.

No quinto artigo, intitulado “Demarketing Verde e Greenwashing na Percepção dos Consumidores”, as autoras Taís Pasquotto Andreoli, Rafaela Alcântara Castro e Kumiko Kissimoto analisaram e compararam a reação dos consumidores quando expostos a campanhas caracterizadas como demarketing verde e como greenwashing. Como método, foi empregada uma abordagem qualitativa, realizada por meio de um grupo focal com entrevista semiestruturada, composto por oito representantes da geração Y, partindo da apresentação e comparação entre duas campanhas fictícias contendo discursos mercadológicos, caracterizadas como demarketing verde e como greenwashing. Como resultado, destacou-se o desconhecimento de ambos os conceitos: o demarketing verde foi percebido de forma totalmente contraditória, com efeito contrário, enquanto no greenwashing a causa ambiental foi mais facilmente percebida, mesmo sem o reconhecimento da sua autenticidade.

No sexto artigo, dos autores Bruno José Viana Kortz e Éderson Luiz Piatto e denominado “As Dimensões do Engajamento no Contexto de Negócios: uma Revisão Sistemática da Literatura e Agenda de Estudos Futuros”, é analisado o avanço tecnológico, principalmente com as redes sociais, e seu impacto no fenômeno do engajamento em diversos setores produtivos. O estudo oferece uma revisão sistemática da literatura para mapear as principais dimensões do engajamento no contexto de negócios e identificar oportunidades de pesquisa. Os autores evidenciam a complexidade multidimensional do engajamento e destacam sua relevância para aprimorar as relações organizacionais e a performance empresarial.

O sétimo artigo, “Avaliação de Maturidade em Gerenciamento de Processos de Negócio em um Instituto Federal de Educação”, de autoria de Daniela Amorim Fontes e Ana Rita Tiradentes Terra Argoud, analisa o grau de maturidade em gerenciamento de processos em um setor de um instituto federal de educação. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa aplicada, exploratória e qualitativa, utilizando as técnicas de revisão bibliográfica e estudo de caso. O estudo conclui que a instituição precisa focar no desenvolvimento de seus processos, aprimorando o desenho de cada etapa, capacitando os executores, definindo responsáveis, investindo em um sistema integrado de suporte e estabelecendo indicadores de desempenho.

O oitavo artigo, “Gestão do Conhecimento e Desigualdades nas Organizações: uma Abordagem Crítica a Partir da Teoria Feminista”, de Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias e Daniela Leandro Rezende, discute a Gestão do Conhecimento (GC) e as desigualdades nas organizações, utilizando teorias críticas feministas para enriquecer a compreensão do tema. O objetivo foi analisar a contribuição das abordagens feministas e críticas para o campo da GC, destacando a relevância das desigualdades nas organizações. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica narrativa com uma abordagem reflexiva. O estudo sistematiza pontos-chave da GC nas organizações e realiza uma revisão da literatura feminista, promovendo uma reflexão sobre as desigualdades organizacionais sob

uma perspectiva interseccional, alinhando-as com a GC.

No nono artigo, denominado “Análise Técnica: uma Comparação do Comportamento de Modelos Operacionais entre o Mercado Fracionário e Lote Padrão por Meio da Análise Técnica”, de Vitor José Osowski e Amarildo Hersen, é investigado se modelos operacionais baseados em análise técnica, aplicados ao mercado fracionário, apresentam resultados distintos em comparação ao mercado de lote padrão. A pesquisa utiliza um estudo analítico de variáveis extraídas de dois modelos testados em 70 pares de ações da carteira Ibovespa. Os resultados indicam diferenças modestas nas estatísticas descritivas, com testes inferenciais sugerindo que as médias das variáveis não são estatisticamente diferentes, embora a dispersão elevada dos dados possa questionar essa conclusão.

No décimo artigo, “Conveniência da Cultura: Uma Análise dos Financiamentos de Projetos Culturais por Instituições Bancárias”, de Joiciane Rodrigues de Sousa, Fernando Gomes de Paiva Júnior e Felipe Moura Oliveira, é analisado como o financiamento de projetos culturais por instituições bancárias pode ser entendido sob a ótica da conveniência da cultura. A pesquisa, de abordagem qualitativo-descritiva, utilizou dados extraídos de sites e editais de cinco instituições bancárias, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática. O estudo revela que os artefatos culturais financiados são considerados recursos estratégicos para os objetivos de proponentes e financiadores, e traz uma contribuição ao campo da cultura ao aplicar a perspectiva de conveniência da cultura proposta por Yúdice (2006).

Por fim, o décimo primeiro artigo desta edição, “Desafios ao Modelo de Gestão de um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Estruturado na Relação Universidade-Empresa”, de Leticia Orselli Monteiro, Stela Basso Montoro e David Ferreira Lopes Santos, é abordada a necessidade de ampliar e consolidar Centros de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que operam na interface entre universidade e empresa. O estudo, com abordagem qualitativa, utiliza dados de entrevistas, observação e análise documental. A pesquisa revela que um modelo de gestão baseado em governança, sustentabilidade e criação de valor é essencial para a evolução e autossuficiência do centro investigado. Os principais desafios incluem transferir o foco da pesquisa para os stakeholders e mensurar seu impacto.

Desejamos a todos os leitores uma excelente leitura destes artigos que honrosamente a RACEF publica nesta edição. Boa leitura!

Janaina de Moura Engracia Giraldo (Editora-Chefe)